



Imagem © World Animal Protection / Noelly Castro

Guia de Consumo Consciente



WORLD
ANIMAL
PROTECTION



Introdução

Você sabia que consumimos 30% mais do que a capacidade de regeneração do planeta? E que para cada pessoa no mundo, há 10 animais de fazenda criados em um sistema que desrespeita suas necessidades físicas e psicológicas?

Desenvolvido pela Proteção Animal Mundial (World Animal Protection), o Guia do Consumo Consciente mostra que o sistema industrial intensivo de criação de animais os submete a uma existência de sofrimento.

A boa notícia é que é possível mudar esta realidade!

No nosso passo-a-passo, você vai descobrir que pequenas ações no seu dia a dia podem levar a grandes mudanças na indústria agropecuária. Ao assegurar o bem-estar dos animais de fazenda, garantimos alimentos com mais qualidade para nós e uma sociedade mais saudável, justa e sustentável.

Afinal, o que é bem-estar animal?

Você já parou para pensar em como o bem-estar é uma parte fundamental da nossa vida? Encontrar amigos, passear, ter acesso a alimentos nutritivos, água limpa e cuidados médicos... Suprir tais necessidades nos traz satisfação. Negligenciá-las causa sofrimento, fome e doenças, o que compromete nossa saúde física e mental.

Com os animais de fazenda, não é diferente!

O bem-estar de vacas, porcos, aves e bois depende de 5 liberdades fundamentais.



Estar livre de fome e sede



Estar livre de desconforto



Estar livre de dor, doenças e maus tratos



Ter liberdade para expressar comportamentos naturais



Estar livre de medo e de estresse

Afinal, animais são seres sencientes!

Isso significa que eles experimentam sensações e sentimentos como medo, felicidade e empatia, e têm consciência deles. Logo, ter apenas as necessidades fisiológicas supridas, como comer e dormir, não é o suficiente. Resultado de milhares de anos de evolução, os animais de fazenda precisam dar vazão aos seus instintos para se sentirem bem.

Em uma fazenda que emprega técnicas de bem-estar, os animais se adaptam com mais facilidade e são capazes de exercer seu comportamento natural.



Companhia da própria espécie



Instalação enriquecidas e espaçosas



Experiências positivas semelhantes às vividas na natureza e bem-estar



Conhece a Declaração de Cambridge?

A ciência dos animais – ou consciência de sensações e sentimentos – foi reconhecida pela comunidade científica em 2012, na Inglaterra, com a assinatura da ‘Declaração de Cambridge sobre a Consciência Animal’. O documento atesta que mamíferos, aves e animais como o polvo compartilham de uma rede neural responsável pelo estado de consciência. Até o físico e cosmólogo britânico Stephen Hawking assinou a Declaração.

Mas a realidade é cruel.

A Proteção Animal Mundial estima que 70 bilhões de animais de fazenda sejam criados e abatidos todos os anos no mundo, em um sistema industrial intensivo que favorece a alta produtividade e o lucro em detrimento do bem-estar.

Como resultado, vacas, aves, porcos e outros animais são submetidos a práticas cruéis e desnecessárias que reduzem sua expectativa de vida e prejudicam seu crescimento. Desenvolvem, ainda, comportamentos anormais que lhes causam danos físicos e psicológicos.

Conheça as principais técnicas empregadas nas fazendas:

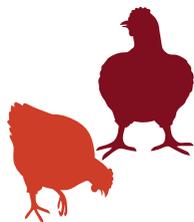
Confinamento: mantidos em currais, baias, gaiolas ou piquetes com área restrita, os animais têm movimentos limitados e são impedidos de exercer seu comportamento natural.

Superlotação: econômica para o produtor, mas estressante para os animais, a superpopulação das instalações provoca conflitos e facilita a propagação de doenças. Para evitar ferimentos graves, o produtor recorre a mutilações preventivas, como corte do bico das aves e do rabo dos porcos, realizadas sem anestesia.

Ambientes pobres: Nascidos para uma vida ao ar livre, os animais nascem e morrem dentro de espaços industriais que em nada lembram seu habitat natural.

Veja como e por que cada espécie é afetada por essas práticas.

Na natureza



Galinhas e frangos

São pacíficos e sociais: se organizam hierarquicamente e são conscientes do próprio status no grupo. Por isso, é fundamental que tenham espaço para descansar e se empoleirar, sem que sejam importunados. Pelo menos 6 horas de escuridão garantem um descanso efetivo para manter o bem-estar da espécie.

No sistema de criação intensivo



Galinhas adultas

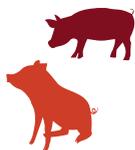
São confinadas em gaiolas e utilizadas pela indústria para produção de ovos. Não têm espaço suficiente para se movimentar e são mantidas sob iluminação artificial em períodos que deveriam ser destinados ao descanso - técnica que estimula a produção de ovos. Incapazes de bater as asas, esticar as patas e dormir, desenvolvem comportamentos agressivos, como o canibalismo. A debicagem, prática cruel que consiste no corte do bico dos animais, é realizada para evitar a perda de indivíduos por ferimentos derivados do canibalismo.



Frangos

O frango é uma galinha ou galo adolescente, e é criado primariamente para o abate, que acontece ao redor de 40 dias após o nascimento. Para reduzir o tempo de espera, o produtor interfere tanto na biologia quanto no comportamento do animal. A técnica de “melhoramento genético” da espécie consiste na seleção e reprodução de animais com ganho de peso acima da média e maior peito, por exemplo. O crescimento é tão anormal que a população o associa, de forma incorreta, ao uso de hormônios, proibido pelo governo brasileiro desde 2004. No entanto, estes animais são vítimas de morte súbita e lesões nas patas, que não sustentam o sobrepeso. Assim como as galinhas poedeiras, os frangos são mantidos em instalações superlotadas e expostos à luz constante, tática para fazê-los comer mais e crescer mais rápido.

Na natureza



Porcos são brincalhões, inteligentes e têm o instinto de proteger os mais jovens do bando. O seu bem-estar também depende do acesso a recursos para forragear, ou seja, exercitar a busca por alimentos. As porcas aproveitam a atividade para construir os ninhos dos filhotes, que devem ser mantidos em sua companhia por, pelo menos, 4 semanas.

No sistema de criação intensivo



Criados em sistema de confinamento, em baias superlotadas e sem enriquecimento, os porcos também desenvolvem o canibalismo como resposta ao estresse. Os produtores realizam o corte do rabo dos animais, frequentemente sem anestesia, como justificativa para evitar ferimentos graves, provocando dor. Já as porcas grávidas são confinadas em gaiolas individuais de gestação sobre o chão de concreto, em contato direto com suas fezes e urina. Sofrem lesões na pele e nos ossos. Tal sofrimento é somado à angústia causada pela separação precoce dos filhotes, menos de 3 semanas após o nascimento. Porcas e leitões chegam a gritar um pelo outro por semanas.

Na natureza



Vacas e bois precisam de acesso a áreas externas, onde estejam livres para interagir e se alimentar. Mansos, andam em rebanho e demonstram o afeto que sentem uns pelos outros através das “lambidas sociais”. O comportamento afiliativo causa o relaxamento e a redução dos batimentos cardíacos, associados à felicidade.

No sistema de criação intensivo



No sistema industrial intensivo, a vida das vacas leiteiras é reduzida a um ciclo cruel e exaustivo que tem como objetivo manter uma produção de leite constante. Após cada gestação, a vaca é separada do bezerro precocemente e submetida à ordenha mecânica, que pode durar até 10 meses. Assim que o leite seca, o produtor realiza uma nova inseminação. Mantidas em instalações com chão de concreto, as vacas ainda recebem uma dieta a base de grãos voltada para a engorda e imprópria para o seu sistema digestivo. Além delas, bezerros e bois também são submetidos a mutilações sem anestesia para “facilitar” o manejo. O corte dos chifres causa sequelas físicas e priva os animais de seus instrumentos naturais de defesa.

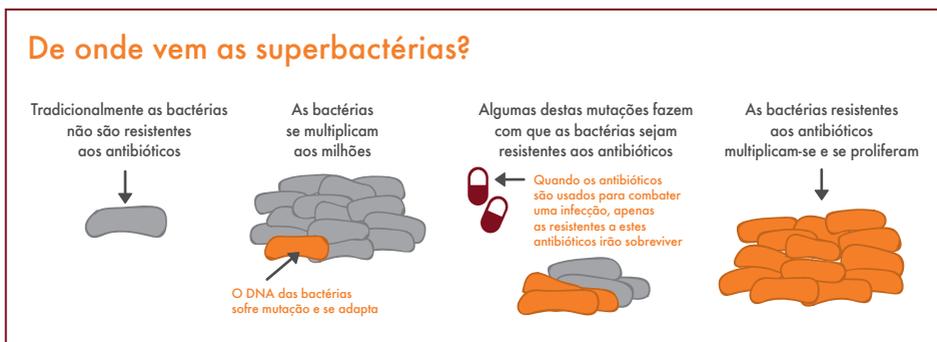
Como a criação dos animais de fazenda afeta a nossa vida?

Os animais não são os únicos impactados pelas práticas cruéis da indústria. Nossa saúde e o meio ambiente também saem perdendo.

FATO Nº1: A ameaça das superbactérias

O estresse causado pelo confinamento debilita o sistema imunológico dos animais criados em sistemas intensivos, favorecendo a disseminação de doenças. Por esse motivo, antibióticos são administrados de forma “preventiva”, o que constitui em um terreno fértil para a mutação de bactérias que também são nocivas à nossa saúde. Neste processo, ocorre a seleção de organismos que possuem alguma resistência a esses medicamentos.

Infecções causadas por superbactérias são mais difíceis de tratar, prolongam a permanência dos pacientes nos hospitais e aumentam índices de mortalidade. Apenas nos Estados Unidos, o gasto anual com estas infecções em seres humanos chega a US\$ 30 bilhões.



Segundo a Organização Mundial de Saúde, em alguns países, 80% dos antibióticos são administrados em animais saudáveis nos sistemas de criação industrial intensiva para promover o crescimento. A Proteção Animal Mundial estima que o uso de 40% a 80% destes medicamentos nas fazendas em países em desenvolvimento seja desnecessário ou questionável. E a tendência é que, até 2030, o uso aumente 67%.

*<http://www.who.int/news-room/detail/07-11-2017-stop-using-antibiotics-in-healthy-animals-to-prevent-the-spread-of-antibiotic-resistance>

FATO Nº2: A degradação do meio ambiente

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, a pecuária industrial intensiva é uma das atividades de maior impacto sobre o meio ambiente. Degrada o solo, provoca perda de biodiversidade, polui as águas e responde por cerca de 15% das emissões globais de gases de efeito estufa no planeta.

FATO Nº3: A qualidade inferior dos produtos

Porcos e gado criados e abatidos em um sistema sem práticas de bem-estar animal produzem altos níveis de ácido lático e cortisol – o hormônio do estresse. Estas substâncias estão associadas aos defeitos e à qualidade, como por exemplo endurecimento da carne.



VOCÊ SABE O QUE É BEM-ESTAR ÚNICO?

A condição em que os animais de fazenda são criados impacta a nossa segurança alimentar e a nossa saúde. Para além da saúde única, é importante valorizar o conceito de bem-estar único, que aponta a interconexão entre meio ambiente, animais de fazenda e seres humanos: a condição de um interfere diretamente no bem-estar do outro. Por conta disso, a organização internacional One Welfare World defende estratégias interdisciplinares na prevenção de doenças e preservação do meio ambiente. O tipo de ambiente em que os animais são criados, por exemplo, influi bastante no seu grau de estresse, o que, por sua vez, impacta as condições de trabalho dos funcionários da fazenda. A consequência seguinte é um nível maior de consciência – por parte das pessoas que trabalham na fazenda – sobre o valor do bem-estar animal e do meio ambiente em geral. A esse efeito cascata dá-se o nome de bem-estar único.



PARA PENSAR...

Preocupado com o aumento de casos envolvendo bactérias super resistentes, possivelmente causado pelo uso irresponsável dos antibióticos, o governo brasileiro proibiu a venda sem prescrição médica em 2010. Mas o país é, junto com a China, os EUA e a Índia, um dos maiores consumidores do medicamento do mundo, que é utilizado de forma indiscriminada pela indústria agropecuária. Segundo o conceito de “Saúde Única”, uma abordagem efetiva envolveria o controle combinado do uso dos medicamentos pelos seres humanos e também por animais.

Mudar é possível

Fazendas que empregam bem-estar animal são melhores para os animais e para o planeta:

- Geram empregos, alavancam lucros e fornecem alimentos mais saudáveis;
- Impactam menos o meio ambiente ao possibilitar a reciclagem de nutrientes e a melhora do solo;
- Mantêm os animais saudáveis, reduzindo sua emissão de gases do efeito estufa

A exploração da terra e de seus recursos naturais já ultrapassa em **30%** a capacidade de regeneração do planeta

A pecuária intensiva responde por cerca de **70%** do uso de água própria para o consumo humano

Para cada quilo de carne bovina são gastos mais de **15 mil litros de água**, utilizados na alimentação do gado, manutenção do frigorífico e processamento do produto.

A união faz a força!

Nós temos o poder de estimular, de forma coletiva, mudanças na indústria, garantindo uma criação com bem-estar para os animais e produtos com mais qualidade para nós.

Ao evitar carne de porco que vem de um sistema industrial intensivo de confinamento, por exemplo, os consumidores apoiam produtores que adotam políticas de bem-estar animal em suas fazendas. Indiretamente, incentivam as cadeias tradicionais a investir em mudanças, afinal, elas precisam se manter competitivas.

Lembre-se: a indústria depende de você para existir!

Por isso, o poder de escolha de cada um é tão importante: ele tem o potencial de transformar todo um sistema de produção, tornando os produtos éticos cada vez mais disponíveis no mercado, logo, acessíveis a mais pessoas.

Em que pé estamos?

○ Brasil ainda não reconheceu, formalmente, a sentiência dos animais e sua capacidade de produzir sentimentos, a exemplo da União Europeia. Tampouco implementa medidas educacionais para conscientizar a população contra os maus tratos, como é o caso da Suíça. O país evoluiu quanto ao manejo pré-abate e abate - principalmente após as Instruções Normativas N° 3 e N° 12, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A primeira estabelece regras para o abate humanitário dos animais, como o uso de métodos de insensibilização. Além disso, padroniza o manejo nos momentos pré-abate e abate. A segunda dispõe sobre a capacitação para funcionários de frigoríficos, de forma a garantir o cumprimento das normas. Há, no entanto, um caminho longo a ser percorrido. É preciso, por exemplo, estabelecer normativas específicas para a criação das diferentes espécies considerando o bem-estar e as fases de criação.

A Proteção Animal Mundial oferece capacitação de pessoal em manejo humanitário, aliando protocolos de bem-estar às exigências do Regulamento Europeu 1099/2009 e da IN n° 3. Além disso, nossa organização atua no âmbito político, pressionando o governo a implementar legislação que fomente o bem-estar animal, e no âmbito da indústria, apresentando boas práticas aos produtores e estimulando a implementação nas fazendas.



PARA PENSAR...

No Canadá, as gaiolas de gestação para porcas já foram abolidas e nos países da União Europeia, é proibido o confinamento de galinhas poedeiras em gaiolas. Os Estados Unidos dispõem de seis diferentes certificações para alimentos produzidos com bem-estar animal. Os consumidores brasileiros contam apenas com um - o Certified Humane Brasil. Exigir mais ferramentas de certificação é uma das pressões possíveis que a sociedade pode fazer sobre ONGs e o governo brasileiro.

Passo-a-passo para um consumo consciente

Apenas pessoas bem informadas sobre sua pegada ecológica, ou seja, a influência negativa de seus hábitos sobre o planeta, se sentem estimuladas a fazer escolhas mais sustentáveis.

Uma sociedade consciente pratica o consumo consciente

Diariamente, somos bombardeados com propagandas e anúncios que banalizam o consumo e tornam o ato de comprar automático. Compras desnecessárias levam ao desperdício. Por isso, questione sempre se existe uma necessidade real por trás da compra de um produto, seja ele qual for.

Se a resposta for sim, lembre-se de evitar as marcas que abusem de embalagens plásticas. Dê preferência aos cultivos orgânicos, aos produtores locais, e aqueles que empreguem práticas de bem-estar animal.

Nosso passo-a-passo mostra como o seu poder de compra pode garantir mais saúde para você, bem-estar para os animais e uma indústria mais sustentável.



Passo 1: O que o rótulo diz?

Ler os rótulos dos alimentos antes de comprá-los e pesquisar sobre o compromisso das empresas que comercializam produtos de origem animal é um ótimo começo. Apenas metade dos brasileiros declaram ler os rótulos dos produtos que adquire.

Atente para os seguintes selos:



O **Serviço de Inspeção Federal** garante que as condições higiênico-sanitárias das instalações de abate do animal atendem as exigências do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Embora este selo não indique que o animal foi criado em condições de bem-estar, ele assegura que o produto não tem origem clandestina.

www.agricultura.gov.br



Certified Humane Brasil é o único selo de bem-estar animal no país. A ONG dispõe de um aplicativo para celular que lista os revendedores dos produtos certificados por região. A certificação independente segue as diretrizes da Humane Farm Animal Care (HFAC), que possui sede nos Estados Unidos e representação em outros sete países.

certifiedhumanebrasil.org

Selos Internacionais



A **Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals** (RSPCA) é a ONG britânica por trás do selo Assured, que identifica alimentos éticos, ou seja, produzidos com bem-estar animal. Além disso, a RSPCA investiga denúncias de maus tratos aos animais, e em 2017 ajudou na investigação de 1.492 casos condenados pela Justiça.

www.rspca.org.uk



A ONG norte-americana **Global Animal Partnership** (GAP), reúne criadores, cientistas, empresários, advogados e colaboradores em torno de um dos selos de certificação de bem-estar animal mais respeitados do mundo.

www.globalanimalpartnership.org



Passo 2: Faça perguntas!

O produto não conta com selos de bem-estar e você ainda tem dúvidas sobre a qualidade e procedência? Busque o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC).

No caso dos produtores, as informações de contato devem constar no rótulo. Supermercados e lojas são facilmente encontrados pela internet, pois costumam ter perfis no Twitter e páginas no Facebook.

Ao utilizar as redes sociais, você torna pública a prática de cobrar informações a respeito da procedência dos alimentos, encoraja amigos e familiares a fazer o mesmo, incentiva a transparência das empresas e amplifica o debate em torno de rotulagem e do bem-estar animal.



PARA PENSAR...

Que tal começar pelo mercado do bairro? Exigir produtos certificados estimula a rede varejista a buscar produtores que empreguem bem-estar animal em suas fazendas. Ao mesmo tempo, estimula a competitividade a pressionar os outros fornecedores a adotar práticas mais sustentáveis.



Imagem © World Animal Protection

Alô, é do SAC?

-  Sua empresa tem algum compromisso com o bem-estar animal? Se sim, qual? Onde está publicado?
-  O seu produto vem de uma fazenda que adota medidas de bem-estar para os animais? Quais são?
-  Os animais que dão origem aos seus produtos são mantidos em confinamento? Como você garante a procedência?
-  Os animais são medicados com antibióticos de forma constante ou profilática?
-  O produtor mantém as porcas em gaiolas de gestação?
-  O produtor adota práticas de mutilação, como o corte de rabos, nos animais? Se sim, é utilizada anestesia?



Passo 3: Reveja seus conceitos

No estudo “Consumo às cegas”, da Proteção Animal Mundial, mais de 40% dos entrevistados disseram que compram carne bovina e de frango mais de uma vez por semana. Quase 70% consomem carne pelo menos quatro vezes por semana. A alta demanda gerada pelo mercado é um dos motivos pelos quais o produtor emprega técnicas de confinamento e superpopulação nas suas instalações. Ao reduzir o consumo de carne, reduz-se, ainda, a pressão exercida na indústria. Ao mesmo tempo, cria condições favoráveis à adoção de medidas de bem-estar.



Pequenas mudanças que fazem a diferença?

Você não precisa abrir mão da proteína animal para ser um consumidor consciente. O consumo ético prega a ingestão ocasional de carne e peixes produzidos com bem-estar animal. Além disso, dá preferência a alimentos sazonais, produzidos localmente e com técnicas sustentáveis. Há muitas formas de contribuir com esta causa!



Passo 4: Multiplique o conhecimento!

Pouco se fala sobre os danos físicos e psicológicos causados aos animais nos sistemas industriais de produção intensiva. A falta de informação a respeito das práticas cruéis é o maior obstáculo na conscientização da população, o que, por sua vez, desencoraja e adoção de práticas de bem-estar nas fazendas. Por isso, também é papel do consumidor compartilhar informações sobre os benefícios do bem-estar animal com parentes e familiares, a fim de popularizar o assunto.

Para entender mais os hábitos alimentares dos brasileiros e o seu impacto na indústria, a Proteção Animal Mundial entrevistou 1.200 pessoas em áreas urbanas de 72 municípios brasileiros. Veja o que disseram:

Dois em cada três

entrevistados confessaram não ter conhecimento suficiente sobre a forma como se cria animais voltados à produção de carne.

56% declaram que se preocupam com os métodos de abate dos animais.

porém...



Metade dos consultados disseram que não leem os rótulos dos produtos que adquirem.

82% consideram o bem-estar dos animais de fazenda muito ou extremamente importante.

Fonte: Consumo às cegas, Proteção Animal Mundial, 2016

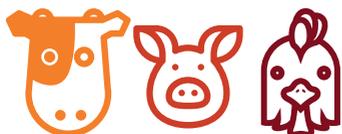


PARA PENSAR...

O Brasil é o maior exportador de carne do mundo e o consumo interno do produto é alto se comparado a países como o México, Chile e Argentina. Bem informados e engajados, os consumidores brasileiros podem mudar a realidade de milhões de animais e até mesmo o futuro do planeta. Seja parte desta mudança!

A informação é uma poderosa ferramenta de transformação.

Acesse www.protecaoanimalmundial.org.br/guia-consumo-consciente e compartilhe este guia com amigos e familiares nas redes sociais e grupos de WhatsApp, além das discussões sobre o assunto.



Em nome dos 70 bilhões de animais de fazenda, a Proteção Animal Mundial agradece!

▀ Sobre a Proteção Animal Mundial

A Proteção Animal Mundial está movendo o mundo para proteger os animais há mais de 50 anos. Antes conhecida como WSPA, a organização trabalha para melhorar o bem-estar dos animais e evitar seu sofrimento.

Entre as suas áreas de atuação, colabora com empresas para garantir altos padrões de bem-estar para os animais de fazenda; influencia políticas públicas de controle de zoonoses, controle populacional ético e guarda responsável para proteger cães e gatos; e trabalha com governos e o mercado para impedir que animais silvestres sejam cruelmente negociados, presos ou mortos. Em situações de desastre natural, a equipe de resposta ajuda a salvar as vidas dos animais e os meios de subsistência das pessoas que dependem deles.

A organização influencia os tomadores de decisão a colocar os animais na agenda global e inspira as pessoas a mudarem a vida dos animais para melhor.

*Para mais informações, acesse:
www.worldanimalprotection.org.br.*



Entre em contato conosco



Av. Paulista, 453 - Conj. 32 e 34
São Paulo - SP, Brasil



Telefone: +55 (11) 2344-3777



worldanimalprotection.org.br

Somos World Animal Protection.

Erradicamos o sofrimento desnecessário dos animais.

Influenciamos as autoridades para que coloquem os animais na agenda global.

Ajudamos o mundo a entender a importância dos animais para todos nós.

Inspiramos as pessoas a melhorar a vida dos animais.

Movemos o mundo para proteger os animais.



PROTEÇÃO
ANIMAL MUNDIAL